

Os significados e funcionalidades da comunicação por gestos no exercício da atividade policial militar

palavras-chave: Policial militar. Comunicação por gestos. Trânsito. Intervenção policial.

O estudo dos gestos vem adquirindo importância na medida em que é relacionado à cognição humana e à comunicação não verbal. O objetivo da presente discussão é buscar a aplicação dos conceitos dos gestos para o exercício da atividade do profissional de segurança pública. A investigação foi de natureza exploratória, de modo a proporcionar maior familiaridade com o tema, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental como procedimento técnico de coleta de dados. Como resultado das análises, observou-se que a utilização da comunicação por gestos possui dimensões que se amoldam aos preceitos teóricos da formulação de significados simbólicos e de aprendizado cognitivo, o que possibilita práticas e interações no cotidiano policial militar. Conclui-se que tais análises podem servir de referência para a ampliação de estudos na área perante aspectos teóricos e práticos e com utilidade no aperfeiçoamento de técnicas policiais a partir dos conceitos explorados.

keywords: Military police. Gestures communication. Transit. Police intervention.

Gesture studing has acquired importance as a subject related to human cognition and non-verbal communication. The purpose of the present discussion is to seek the application of the concepts of the gestures for the exercise of the activity of the public security professional. The research was exploratory, in order to provide greater familiarity with the subject, using bibliographical and documentary research as a technical procedure for data collection. As a result of the analyzes, it was observed that the use of gesture communication has dimensions that conform to the theoretical precepts of the formulation of symbolic meanings and cognitive learning, which enables practices and interactions in daily military police. It is concluded that such analyzes can serve as reference for the expansion of studies in the area before theoretical and practical aspects and with usefulness in the improvement of police techniques from the concepts explored.

Introdução

Um policial militar, dentro do exercício de sua profissão, necessita da prática de procedimentos que possibilitem a realização de tarefas que tenham como base a comunicação com a sociedade ou até mesmo com outros policiais. Essa interação, em determinadas situações, é realizada por gestos, tornando o policial militar um sujeito de comunicação que propaga uma mensagem por meio de uma ação em que a fala não é utilizada.

Nesse contexto, importantes estudos envolvendo a concepção dos gestos demonstram a relevância do assunto, os quais são debatidos em várias áreas do conhecimento. Análises de Vygotsky (1989) revelam que não existe uma interdependência entre o pensamento e a fala, ficando evidente somente que a palavra é apenas um produto do desenvolvimento da consciência humana e não uma condição prévia.

Dessa forma, a comunicação pode ser realizada sem o uso da fala, tal como na utilização dos gestos, sem que haja perda de consciência cognitiva. Com a abordagem do significado dos gestos, pretende-se também, demonstrar a compreensão dos conceitos e a importância da amplitude de suas aplicações que envolvem muitas profissões, incluindo a do policial militar. Aborda-se ainda, a formação da imagem e o desenvolvimento do comportamento do emissor e do receptor da comunicação, respectivamente.

Os significados desses gestos que o policial militar realiza durante sua atuação e seus efeitos na atividade cognitiva é o tema abordado no presente estudo. Nesse sentido, a problematização gira em torno de como os gestos produzem significados perante os atores de determinado ambiente e como é formada a comunicação não verbal na transmissão de mensagens, preocupando-se com os seguintes aspectos: qual é a representação dos gestos na comunicação não verbal dos policiais militares; como são aplicados os gestos e a sua produção de significados na atividade policial; quais são os modelos de compreensão cognitiva com a utilização dos gestos e o que se pode evoluir em termos de prática policial com o entendimento do processo de formulação de um sistema simbólico representado pelos gestos.

¹ Termo introduzido por Charles Sanders Peirce que define a lógica da aprendizagem por meio dos signos e como essa produção de significados são interpretados por um sistema de linguagem codificada (PEIRCE, 2005)

Sendo um estudo de natureza exploratória e aplicada, o recurso metodológico seguido para analisar os gestos como instrumento de comunicação não verbal parte de uma revisão da literatura originada da semiótica¹, usualmente utilizada para analisar a capacidade humana de entendimento de signos de naturezas diversas. No presente estudo, os gestos correspondem a um conjunto de procedimentos que produzem significados específicos da atividade policial.

Em levantamento junto à doutrina policial, dois empregos de gestos foram analisados de forma a servirem de parâmetro para a constituição de respostas à concepção teórico-prática da comunicação não verbal. Dentro do contexto profissional, analisa-se o uso dos gestos pelo policial militar em duas situações distintas: atuação no trânsito e na intervenção policial. A primeira situação mostra a interação entre o policial, como emissor, e o motorista, como receptor, tendo os gestos como instrumento de comunicação não verbal, observando-se, nesse aspecto, como se desencadeia os comportamentos de cognição e inibição no processo formativo do consciente do ser humano. O segundo processo de comunicação demonstra a comunicação não verbal entre os próprios profissionais, os quais, diante da necessidade de movimentação no ambiente operacional, processam informações através dos gestos, seguido de comportamentos padronizados que foram desenvolvidos na sua fase de aprendizagem durante o curso de formação ou capacitação policial.

1 A abordagem teórica do significado e função dos gestos

Segundo Peirce (2005) um signo ou representâmen, é aquilo que, de certa forma, significa algo para alguém, criando na mente do receptor um objeto que corresponde ao mundo real. Dessa forma, o representâmen está ligado a três ramos que compõem a semiótica: o fundamento, o objeto e o interpretante. O primeiro ramo refere-se à determinação do que deve ser verdadeiro, incorporando um significado qualquer. Já o segundo, é a lógica propriamente dita em relação aos representantes incorporados no objeto. O último, realiza as associações que levam às concepções sobre o signo. Assim, o autor fornece alguns caminhos para a observação dos complexos processos de linguagem e de mediação por meio de signos.

Peirce (2005) também relaciona o signo para denotar um objeto perceptível ou apenas imaginável que deve ser “representável” dentro de um contexto, buscando-se uma forma de demonstrar todo o sistema.

(...) para que algo possa ser um signo, esse algo deve “representar”, como costumamos dizer, alguma outra coisa, chamada seu Objeto, apesar de ser talvez arbitrária a condição segundo a qual um Signo deve ser algo distinto de seu Objeto, dado que, se insistirmos nesse ponto, devemos abrir uma exceção para o caso em que um Signo é parte de um Signo. (...) Se um Signo é algo distinto de seu Objeto, deve haver, no pensamento ou na expressão, alguma explicação, argumento ou outro contexto que mostre como, segundo que sistema ou por

qual razão, o Signo representa o Objeto ou conjunto de Objetos que representa. (PERCIE, 2005, p. 47)

Os gestos podem ser associados a uma série de movimentos do ser humano, todavia, para a presente análise será atribuído ao termo apenas os relativos a braços e mãos. Nesse sentido, as concepções teóricas sobre o significado dos gestos são descritas na literatura por correntes distintas de pensamento. A dimensão social para construções cognitivas da mente e aprendizagem das pessoas é um assunto considerado relevante para pesquisadores, citando como exemplo Vygotsky (1978), que relaciona o gesto a um instrumento de mediação social e psicológica. Assim, o meio social é compreendido e influencia na cognição humana, sendo o gesto, aliado à palavra, uma forma de comunicação cultural por meio de um sistema simbólico. Dessa maneira, o gesto tem um papel importante de produção de efeitos de interação do ser humano na sociedade, na medida em que a relação entre o homem e o mundo é exteriorizada por esse sistema simbólico e estrutura o funcionamento do desenvolvimento individual ao longo de sua história de vida.

Costa (2005) analisa os elementos mediadores estudados por Vygotsky, mostrando que as técnicas e os signos são parte da herança cultural da humanidade, sendo desenvolvidos gradualmente e servindo de orientação para o comportamento humano.

Vygotsky distingue dois tipos de elementos mediadores na actividade humana: as ferramentas técnicas e os signos (ferramentas psicológicas e ferramentas de mediação semiótica). Ambos são parte da herança cultural da humanidade, foram produzidos e usados pelos seres humanos, desenvolvendo-se gradualmente ao longo de séculos, mas mantendo as suas funções. Embora claramente distintos, Vygotsky supõe signos e ferramentas na mesma categoria de mediadores. Pelo que toca à sua função, a diferença entre signo e ferramenta assenta na diferente maneira como orientam o comportamento humano. A função de uma ferramenta está externamente orientada, o seu propósito é servir como condutor da actividade humana para dominar a natureza. A função de um signo está orientada para dentro, é um meio de actividade interna para gerir o eu. De acordo com Vygotsky o domínio da natureza e o domínio do eu estão estritamente ligados. (COSTA, 2005, p. 63)

Segundo Costa (2010), a literatura sobre a natureza e a função dos gestos divide-se em quatro teorias:

a) Teoria de Butterworth e Hadar – os gestos não comunicam nenhuma informação semântica além das expressões linguísticas que o acompanham. Atuam como auxiliar da palavra.

b) Teoria de McNeill – os gestos e a fala partilham o mesmo modelo semântico e são parte de uma mesma estrutura psicológica.

c) Teoria de Kita – o gesto tem um papel essencial, não só no processo de falar, mas também no de pensar. O gesto está envolvido no planeamento da concepção da mensagem a ser verbalizada.

d) Teoria de Arzarello, Paola, Robutti e Sabena – amplia as afirmações teóricas de McNeill e argumentam que a natureza unitária dos processos se desenrolam dentro de uma estrutura dinâmica de signos e suas relações, de forma subjacente aos processos mentais, componentes de um sistema mais rico e mais complexo.

Pereira (2010) relata que um grande marco no campo de estudos dos gestos foi o trabalho realizado por Adam Kendon, que incluiu o papel do gesto na

comunicação, na evolução da língua e na sua convencionalização. O principal resultado desse trabalho foi a proposta de integração do gesto e da fala a partir de uma unidade. Essas conclusões serviram de base para os avanços nos estudos do gesto e da cognição.

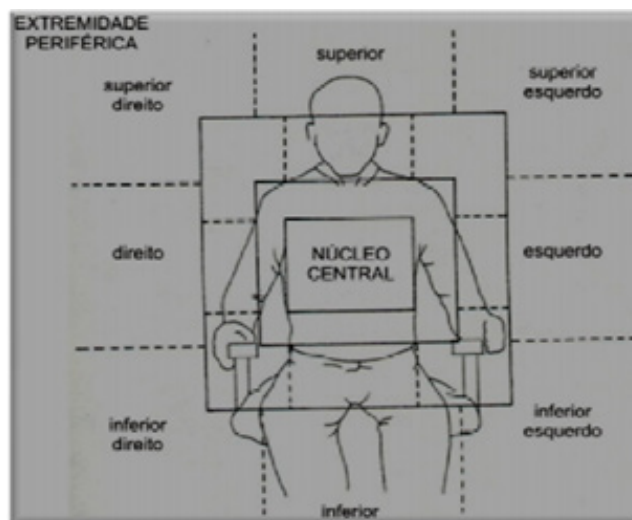
A partir dos estudos de Kendon, mostraram-se de grande relevância os trabalhos de McNeill (2005) que demonstraram o envolvimento do gesto como componente dialético da linguagem e não como um simples acessório do discurso. Assim, segundo o autor, os gestos são considerados participantes ativos do discurso e do pensamento, inclusive atuando em outras atividades cognitivas como raciocínio e resolução de problemas.

Pereira (2010) verificou também que houve uma preocupação em relação ao uso espacial dos gestos, os quais mantêm princípios e parâmetros que culminam em modelos de referências espaciais dos gestos, buscando-se um mapeamento distribuído pelo corpo humano, demonstrada nos estudos de McNeill (1992)², conforme figura 01.

² Apud Pereira (2010)

Figura 01 – Quadrante de McNeill utilizado para delimitar o uso do espaço gestual

Fonte: Pereira (2010, p. 4)



Assim, todas as propostas de estudo dos gestos defendem a hipótese da integração entre gesto e fala, como um processo unitário e comum de pensamento. Dessa forma, a autora complementa que a importância do estudo do gesto atualmente envolve várias áreas como linguística, arqueologia, antropologia, biologia, neurologia, etnologia, teatro, literatura, artes visuais, dança, psicologia cognitiva, engenharia computacional, entre outras, demonstrando potenciais linhas de investigação a serem desenvolvidas sobre o gesto (PEREIRA, 2010).

2 A comunicação por gestos e suas operações mentais na atividade policial militar

Antes de apresentar a comunicação por gestos na polícia militar, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca da comunicação não verbal na atividade profissional. Mesquita (1997) relata que a comunicação não verbal é enfatizada em algumas profissões, como de atores para transmitir mensagens, ideias e emoções em que o aprimoramento de técnicas de expressividade dos gestos é essencial para o sucesso na atividade. Nesse sentido, a autora cita também políticos e executivos preocupados cada vez mais com os gestos, expressões faciais e posturas convincentes em sua comunicação. Assim, a comunicação não verbal, enquanto habilidade, tem sido valorizada na atuação profissional. Quanto melhor desenvolvida tal habilidade, maiores são as chances de comunicabilidade em ambientes onde é exigida a expressividade corporal e gestual.

Para o desenvolvimento da habilidade de comunicação não verbal, três fatores são considerados essenciais: motivação, experiência e conhecimento. A

motivação está relacionada às necessidades da pessoa para atuação profissional. A experiência conduz à prática e desenvolvimento de novas capacidades. Já o conhecimento, pode ser adquirido de forma inconsciente ou consciente. A primeira forma acontece no decorrer da evolução do indivíduo, nas interações sociais e na observação. A segunda, por meio da mediação de leituras, palestras e cursos (MESQUITA, 1997).

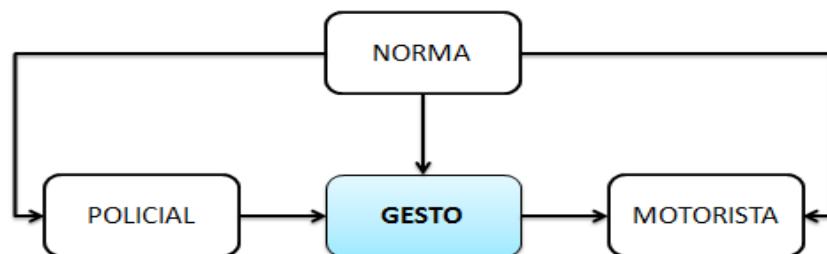
Em se tratando de comunicação não verbal realizada pelo policial militar, alguns atores são envolvidos nessa ação. O principal ator é o policial, que tem por objetivo emitir sua mensagem. O segundo ator é o receptor da informação que pode ser um cidadão ou outro policial. O meio de transmissão da mensagem será os gestos, cujo significado deve ser entendido pelo emissor e pelo receptor. Por sua vez, o entendimento dos movimentos gestuais é regulado por uma norma que indica o significado de cada gesto. Para o correto funcionamento dessa comunicação não verbal, todos os atores devem estar sintonizados mentalmente para identificar, perceber e produzir respostas ao gesto.

Recorre-se então ao conceito de gesto como signo proposto por Peirce (2005), cuja representação faz com que, tanto o emissor, quanto o receptor, possam transmitir e interpretar cada ação. Também por meio do gesto, o policial aciona o instrumento de mediação social descrito por Vygotsky (1978), produzindo efeitos na comunicação não verbal. De fato, o policial militar, ao comunicar-se por meio de gestos, mesmo sem a utilização da palavra, consegue controlar o fluxo de veículos em determinadas vias, organizando o ir e vir dos cidadãos para uma convivência harmônica da sociedade no plano urbano.

Os gestos também são formas de transformação do pensamento em ação, pelo qual provoca, em decorrência, uma reação ou outra ação. Quando um policial militar faz um gesto de parada de veículo, por exemplo, o motorista, entendendo a comunicação gestual, realiza outra ação que é a de parar o veículo. Por sua vez, a comunicação por gestos realizados pelo policial militar está relacionada a uma norma da qual todos os interlocutores têm que estar cientes. De nada adianta um policial militar fazer gestos de trânsito para um grupo de povos primitivos que sequer possuem veículos para locomoção. Da mesma forma, durante uma abordagem a suspeitos, um policial que faz a comunicação por gestos para um cidadão desinformado resultará na não compreensão dos significados convencionais.

A figura 02 mostra um modelo de comunicação por gestos no controle do trânsito exercido pelo policial militar. A norma que rege os gestos do policial militar é o Código de Trânsito Brasileiro, que contém todos os simbolismos e seus significados. O motorista, por sua vez, para ser habilitado a dirigir, deve conhecer as regras descritas no mesmo código. Assim, os gestos são efetuados pelo policial para transmitir uma mensagem que é compreendida pelo motorista, numa relação entre emissor e receptor.

Figura 02 – Modelo de comunicação por gestos no trânsito
Fonte: Dados do autor








No caso particular da comunicação por gestos no trânsito, observa-se ainda a existência da motivação, experiência e conhecimento por parte do policial militar no exercício de sua profissão descrita por Mesquita (1997). Assim, o policial militar, movido pela necessidade de exercer sua função, utiliza dos gestos para controlar o trânsito. Com o passar do tempo, a experiência fará com que, em determinados momentos, como em horários de grande movimentação de veículos, seja necessário adotar dinâmicas para manter a situação sob controle. Por último, o conhecimento, obtido pela atualização da norma por meio de cursos e palestras,

se faz presente nos gestos do policial militar.

Os três fundamentos da semiótica (fundamento, objeto e interpretante) descritos por Peirce (2005) são representados por um policial durante o controle do trânsito. Os gestos do policial militar correspondem a movimentos convencionais de braço para orientar e indicar o direito de passagem dos veículos. As ordens emanadas por meio das sinalizações feitas pelos policiais prevalecem sobre as regras de circulação e sobre as normas definidas por outros sinais de trânsito (MINAS GERAIS, 2010a). Ressalta-se que todos esses gestos são regulados pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro. Dessa forma, segundo Peirce (2005), o fundamento constitui-se na norma de trânsito e que deve ser incorporado como significado de um gesto. Já o objeto, trata-se do gesto propriamente dito, em que a lógica da ação por um (o policial) é determinante para que outra ação seja tomada pelo outro (o motorista), que, por sua vez, torna-se o interpretante dos signos contidos na gesticulação do policial que está à sua frente.

Quadro 01 – Gestos e significados do policial militar na atuação no trânsito

Fonte: Minas Gerais, 2010a

GESTO	SIGNIFICADO
	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos. Quando executada em interseções, os veículos que já se encontrem nela não são obrigados a parar.
	Ordem de parada para todos os veículos que venham de direções que cortem a direção indicada pelos braços estendidos, qualquer que seja o sentido do seu deslocamento.
	Ordem de parada para todos os veículos que venham de direções que cortem a direção indicada pelo braço estendido, qualquer que seja o sentido do seu deslocamento.
	Ordem de diminuição da velocidade.
	Ordem de parada para os veículos aos quais a luz é dirigida.

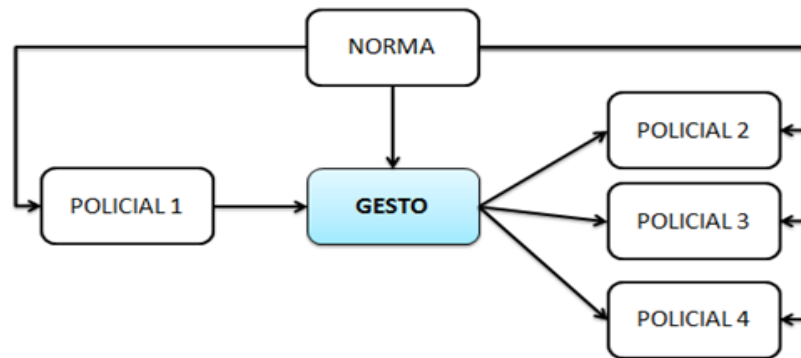
Durante uma intervenção policial, um conjunto de variáveis faz com que cada atuação seja singular, de modo que haja a necessidade de adaptação às peculiaridades de cada situação. Assim, o policial militar prepara-se mentalmente para a execução de suas tarefas. Considera-se preparo mental o processo de pré-visualizar e ensaiar mentalmente os prováveis problemas a serem encontrados em cada tipo de intervenção policial e as possibilidades de respostas. Essa antecipação desencadeia um conjunto de alterações fisiológicas e psicológicas, colocando o policial num estado de prontidão que ampliará sua capacidade de resposta a cada situação (MINAS GERAIS, 2010b).

Sob esse aspecto, analisa-se novamente a motivação, experiência e conhecimento relatados por Mesquita (1997) na utilização da comunicação por gestos do policial militar no ambiente operacional. A motivação da utilização dos gestos é decorrente da própria necessidade de segurança dos policiais envolvidos na in-

tervenção policial. A experiência decorrente de erros e acertos em situações vivenciadas no cotidiano faz com que o policial militar analise criticamente acerca de seus procedimentos. O conhecimento faz parte da ação policial dentro dos padrões técnicos, legais e éticos. Tais situações são representadas no modelo de comunicação conforme a Figura 03.

Figura 03 – Modelo de comunicação por gestos em um grupo de policiais

Fonte: Dados do autor



A figura 04 representa a utilização da comunicação por gestos policiais militares durante uma ação policial. Nesse caso, a norma que contém os significados dos gestos é o Caderno Doutrinário de Tática Policial, Abordagem a Pessoas e Tratamento às Vítimas (MINAS GERAIS, 2011). Esse documento doutrinário traz procedimentos a serem adotados em um ambiente de risco, onde a movimentação cuidadosa e a discrição dos policiais militares fazem-se necessárias para manter a segurança pessoal.

Assim, os gestos servem para a comunicação silenciosa em momentos críticos. Nota-se que nesse ambiente, um terceiro ator, que é o próprio infrator, que faz parte do cenário não participa da comunicação. Nos deslocamentos, a comunicação não verbal, executada por intermédio de sinais convencionados, objetiva intermediar mensagens entre os policiais, propiciando a aproximação cautelosa e discreta (MINAS GERAIS, 2011).

Figura 04 - Gestos mais utilizados nas intervenções policiais

Fonte: Minas Gerais, 2011



Analisando-se tanto a atuação do policial militar no trânsito, como na intervenção policial, abre-se a discussão que McNeill (2005) trouxe em relação ao papel do gesto nas atividades de raciocínio e na resolução de problemas. As atuações policiais descritas neste estudo estão diretamente relacionadas a atividades de raciocínio e na resolução de problemas característicos do meio policial. Nessa análise, dentre as teorias descritas por Costa (2010) observa-se que a que mais se adequa aos gestos utilizados pelos policiais é a Teoria de Arzarello, Paola, Robutti e Sabena, em que os signos e suas relações são vistos como um sistema rico e complexo, envolvendo uma estrutura dinâmica de forma subjacente aos processos mentais.

Assim, quando o policial militar utiliza a comunicação por gestos no controle do trânsito, ao mesmo tempo em que efetua movimentos com os braços e mãos, realiza operações mentais que reportam a procedimentos e significados previstos na norma e visualiza mentalmente os seus efeitos. Na intervenção policial, a atividade de raciocínio relacionado aos gestos do policial militar está ligada à própria necessidade de resolução do problema, pois se a comunicação realizada não for eficiente, poderá comprometer sua segurança ou deixar o infrator fugir.

Nesse sentido, a própria tomada de decisão envolvendo circunstâncias diversas, principalmente em situações de alto estresse, como por exemplo, envolvendo reféns ou vítimas feridas, exige que o policial militar exerça sua capacidade de raciocínio dentro da rotina de segurança, que envolve diretamente a utilização dos gestos. A compreensão dos modelos de comunicação não verbais e da lógica da utilização de gestos como instrumento de representações descritos por Peirce (2005), pode ser muito útil e aplicável em outras situações policiais, tais como a comunicação de policiais em pontos distantes e que estejam impossibilitados do uso de rádios ou telefones; posicionamento e formação tática de policiais em situação de iminente confronto com manifestantes; comunicação entre a tropa e torcidas organizadas em jogos de futebol; ou para transmitir uma orientação a grupos de pessoas em locais de excessivo barulho, como em grandes centros urbanos.

Vygotsky (1978), ao analisar o gesto como um instrumento de mediação social e psicológica, mostra como esse entendimento pode levar ao aperfeiçoamento das práticas policiais e ao desenvolvimento de técnicas que utilizem de forma eficaz tais mecanismos de comunicação não verbal. A polícia ostensiva tem contato diuturno com a sociedade e desenvolveu, ao longo do tempo, padrões de utilização dos gestos, sendo alguns com a presença de uma legislação formal, como os descritos no Código de Trânsito Brasileiro, e outras, em manuais de práticas policiais.

Considerando-se ainda que o signo remete a um objeto perceptível, conforme relata Peirce (2005), infere-se que o foco da prática policial para a utilização dos gestos é o objeto. Assim, quando os policiais se comunicam entre si ou com a sociedade por meio dos gestos, é uma forma de transmitir as informações que estão expostas nos signos que, no caso da atividade exercida pela polícia militar, estão presentes nas normas e legislações vigentes. Quanto mais bem for representado o gesto pelo policial, mais claro será o objeto e, dessa forma, mais fácil a comunicação entre emissor e receptor. Então, para cada situação, deverá ser observado o objeto da ação policial para adequar o uso correto dos gestos como instrumento de interação policial e social.

3 Considerações finais

A presente discussão teve por objetivo demonstrar como são utilizados os gestos na comunicação por parte de policiais militares no exercício de sua profissão. Na exposição da atuação policial, demonstrou-se a importância e a abrangência dos aspectos teóricos e práticos dos gestos e seus significados, bem como as possibilidades de ampliação das técnicas policiais a partir da compreensão dos conceitos extraídos da análise exposta.

Duas situações do cotidiano policial militar foram apresentadas como recorte inicial para discussão do tema. De modo particular, na atuação do policial militar no controle do trânsito, observou-se a relação dos gestos com o pensamen-

to do indivíduo, gerando ações que provocam outras ações em outros sujeitos. Da mesma forma, na intervenção policial, a comunicação por gestos tem o sentido de assegurar a atuação de um grupo de policiais em determinado ambiente de risco.

Na análise dessas situações de utilização dos gestos pelos policiais militares, são demonstrados os aspectos de sintonia entre o gesto e a comunicação. Assim, quando a ação praticada pelo gesto é realizada, paralelamente é realizada uma operação mental de planejamento e visualização de atitudes, que é acrescida do conhecimento de técnicas e práticas anteriormente adquiridas e que são interpretadas pelo receptor, produzindo-se uma ação consequente. Na progressão da análise, dois modelos de comunicação por gestos são apresentados de modo a demonstrar como se dá o fluxo de interação entre os sujeitos dentro do sistema simbólico de signos da atividade policial militar.

Todas essas observações corroboram com as teorias de utilização dos gestos e da comunicação não verbal, o que contribui para formação de conceitos envolvendo o tema. Sendo assim, conclui-se que o estudo dos gestos é de fundamental importância para atuação de polícia ostensiva em outras frentes, o que motiva a produção de novas investigações envolvendo o assunto.

Referências

COSTA, Maria da Conceição Monteiro. **Modelo do pensamento visual-espacial: transformações geométricas no início da escolaridade**. Dissertação apresentada para a obtenção do grau de doutor em Ciências de Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa: 2005.

COSTA, Maria da Conceição Monteiro. **Gesto, janela para exteriorizar o pensamento visual-espacial**. In: **Investigação em Educação Matemática**. Org. MATOS, José Manuel. DOMINGOS, Antonio. CARVALHO, Carlos. TEIXEIRA, Paula Cristina. Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa: 2010.

McNEILL, David. **Why Gestures?** In: McNEILL, David. *Gesture & Thought*. Chicago: University of Chicago Press. 2005.

MESQUITA, Rosa Maria. **Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, jul/dez 1997.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Blitz Policial** - Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2010a.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Intervenção Policial, Verbalização e Uso de Força** - Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2010b.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Tática Policial, Abordagem a Pessoas e tratamento às Vítimas** - Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2011.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiotica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEREIRA, Ana Cristina C. **Aspectos históricos da referência espacial do gesto**. VI Congresso de pesquisa e pós-graduação em artes cênicas. São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1989.

